

BRS VIOLETA

Nova Cultivar de Uva para Suco e Vinho de Mesa

Umberto Almeida Camargo¹
João Dimas Garcia Maia²
Jair Costa Nachtigal³

Introdução

As cultivares de *Vitis labrusca* e seus híbridos constituem a base da produção de vinhos de mesa e de suco de uva no Brasil e representam mais de 85% do volume de uvas industrializadas no país. A produção está concentrada na Região Sul, nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que inclui condições de clima temperado e subtropical. Entretanto, novos pólos de viticultura voltados à elaboração de vinhos de mesa e de suco de uva estão surgindo nas regiões tropicais do Brasil.

As principais cultivares utilizadas para a elaboração de vinhos de mesa e de suco são Isabel, Bordô e Concord, entre outras de menor importância. Estas cultivares apresentam boa adaptação às condições ambientais do sul do Brasil, o que é confirmado, principalmente, pela elevada

capacidade produtiva e baixa susceptibilidade às principais doenças fúngicas que atacam a videira. Ademais, os vinhos elaborados com uvas labruscas, típicos pelas características de aroma e sabor, têm a preferência de parcela importante dos consumidores brasileiros e o suco destas uvas, além de gozar de bom conceito no mercado interno, é referência de qualidade no mercado internacional. Entretanto, na Região Sul, estas uvas apresentam limitações relacionadas com a baixa intensidade de cor dos produtos elaborados ('Isabel') e com o baixo teor de açúcar da uva ('Bordô' e 'Concord'). Por outro lado, as cultivares Bordô e Concord não apresentam desempenho satisfatório em regiões tropicais.

O programa de melhoramento genético da Embrapa Uva e Vinho, entre outros objetivos, visa a criação de cultivares de uva

¹ Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil. E-mail: umberto@cnpuv.embrapa.br.

² Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Viticultura Tropical, Caixa Postal 241, CEP 15700-000 Jales, SP, Brasil. E-mail: dimas@cnpuv.embrapa.br.

³ Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil. E-mail: jair@cnpuv.embrapa.br.

do tipo labrusca, que apresentem elevada capacidade produtiva e qualidade compatível com as exigências do mercado de vinhos de mesa e de suco de uva (açúcar, cor, aroma e sabor), como também, adaptação ao cultivo em regiões temperadas e tropicais do Brasil.

A cultivar BRS Violeta está sendo colocada à disposição do setor vitivinícola brasileiro como mais uma alternativa para, compondo com as cultivares já disponíveis, incrementar a qualidade e a competitividade do vinho de mesa e do suco de uva no Brasil.

Origem

'BRS Violeta' foi obtida a partir de cruzamento 'BRS Rúbea' x 'IAC 1398-21', realizado na Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, RS, em 1999 (Fig. 1). Deste cruzamento foram obtidas 642 sementes, originando uma população de 337 plantas. Em março de 2001, esta população foi enxertada, sobre o porta-enxerto IAC 572, na área experimental da Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Viticultura Tropical - EEVT, em Jales, SP. A primeira

produção foi obtida em setembro de 2002, quando a planta original foi selecionada pela produtividade e pela qualidade da uva, destacando-se o sabor, a intensa coloração e o teor de açúcar do mosto. Imediatamente foi propagada e, sob o código CNPUV 773-36, passou a ser avaliada em área com 30 plantas, na EEVT. Em setembro de 2003, foi obtida a primeira produção de CNPUV 773-36 nesta área, confirmando-se as características da planta original, observadas no ano anterior. Ainda em 2003, foi colocada em área de validação implantada no município de Nova Mutum, MT, onde confirmou a capacidade produtiva e a qualidade da uva em três colheitas: uma em 2004 e duas em 2005. Resultados similares foram obtidos na EEVT em mais dois ciclos produtivos, sendo um em 2004 e outro em 2005, confirmando a adaptação desta cultivar às condições tropicais da região.

Sob condições de clima temperado, foi avaliada nas áreas experimentais da Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, RS, a partir de 2003, apresentando bom desempenho agrônomico e alta qualidade da uva.

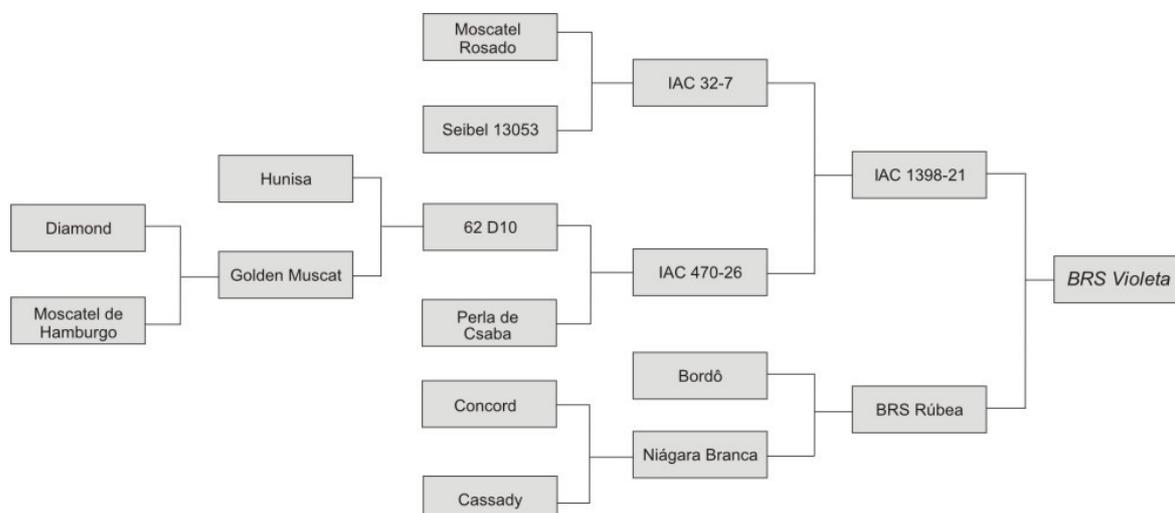


Fig. 1. Genealogia da cultivar BRS Violeta.

Características ampelográficas

Broto: extremidade totalmente aberta, recoberta com densa camada de pêlos prostrados, coloração esbranquiçada com bordos levemente acarminados; ramo jovem de cor verde com estrias vermelhas em ambas as faces, com pêlos prostrados em densidade média sobre a superfície; folhas jovens fracamente trilobadas, com coloração verde-amarelada, recobertas com pêlos prostrados, com aspecto de teia de aranha (Fig. 2).

Flor: perfeita, com estames e pistilo totalmente desenvolvidos.

Folha adulta: tamanho médio, deltóide, involuta, fracamente gofrada, seios laterais superiores apenas marcados, seio peciolar meio aberto, com base convexa; dentes curtos, mais largos que longos, convexos; nervuras verdes, limbo com pêlos prostrados na face inferior, conferindo um aspecto lanoso à superfície, nervuras com média densidade de pêlos eretos; pecíolo mais curto que a nervura central, com pêlos longos sobre a superfície (Fig. 3).

Cacho: médio, em torno de 150 g, cilindro-cônico, alado, solto a medianamente cheio, pedúnculo de comprimento médio (Fig. 4).

Baga: tamanho médio, 15,80 mm de diâmetro, esférica, cor preto-azulada, película espessa, resistente, polpa colorida (Fig. 5), fundente, sabor aframboezado, sementes normais, 2,94 g/100 sementes.

Sarmento: marrom-escuro.

Características agro-industriais

BRS Violeta é uma cultivar híbrida complexa que apresenta as características gerais das uvas labruscas, seja pela morfologia geral da planta, seja pelas características de sabor da uva. Apresenta vigor moderado e hábito de crescimento determinado, naturalmente interrompido antes do início de maturação da uva. Adapta-se bem tanto no sul, sob condições de clima temperado e subtropical, como em regiões tropicais. É uma cultivar precoce, cujo ciclo desde o início de brotação até a colheita é de aproximadamente 150 dias em Bento Gonçalves, RS, e 120 dias nas condições de Jales, SP. Em Bento Gonçalves, a brotação ocorre na última semana de agosto e a colheita na última semana de janeiro. 'BRS Violeta' tem alta fertilidade, normalmente com dois cachos por broto, o que lhe dá elevada capacidade produtiva. Também é fértil nas brotações de gemas secundárias, entretanto, os cachos destas brotações, assim como daquelas oriundas das gemas basais do sarmento, são menores. Em condições normais de cultivo atinge 25 a 30 t/ha de uvas com 19° a 21°Brix, dependendo das condições climáticas de cada safra. A acidez do mosto é relativamente baixa, entre 50 e 60 meq/L e o pH situa-se entre 3,70 e 3,80. Produções maiores podem ser obtidas, porém, a qualidade pode ser prejudicada.

Apresenta bom comportamento em relação às doenças fúngicas, em especial ao oídio (*Uncinula necator*), à antracnose (*Elsinoe ampelina*), à requeima (agente não identificado) e às podridões do cacho, porém, pode ser atacada pelo míldio (*Plasmopara viticola*), devendo ser protegida preventivamente para evitar possíveis

perdas.

O vinho e o suco elaborados com uvas da cultivar BRS Violeta apresentam intensa coloração violácea, sabor aframboezado característico e acidez relativamente baixa.

Particularidades de manejo

A cultivar BRS Violeta tem alta fertilidade e apresenta vigor moderado, exigindo sistemas de produção que favoreçam o desenvolvimento vegetativo e adequado equilíbrio entre vegetação e produção ao longo dos anos.

Durante o período de avaliação a cultivar apresentou bom desempenho sobre os porta-enxertos 'IAC 572', em condições tropicais, e '1103 Paulsen', na Serra Gaúcha, em condições de clima temperado. A densidade de plantio deve ser relativamente elevada, recomendando-se espaçamento em torno de 2,5 m a 3,0 m entre linhas e 1,5 m a 2,0 m entre plantas na linha, conforme a fertilidade do solo na área do vinhedo.

Como apresenta hábito de crescimento prostrado, adapta-se bem no sistema de condução em latada, assim como em sistemas verticais com vegetação descendente, como GDC e espaldeira. Tem bom desempenho produtivo em poda mista, com varas de seis a oito gemas e esporões de duas gemas. Este sistema é recomendado para a Região Sul do Brasil e para regiões tropicais onde são praticados sucessivos ciclos produtivos. No caso de regiões onde são praticados ciclos alternados de produção e de formação, recomenda-se poda curta, a duas gemas, para a formação dos ramos e poda longa,

com varas de seis a oito gemas, para a produção. A carga adequada situa-se em torno de 120 mil gemas/ha para as condições de clima temperado e em torno de 4 a 5 varas/m² para as condições de clima tropical.

Apesar do bom comportamento em relação às doenças fúngicas, é recomendável a aplicação preventiva de fungicidas, especialmente para o controle de míldio.

Recomendações de uso

A cultivar BRS Violeta é recomendada para cultivo na Serra Gaúcha, no Noroeste de São Paulo e na região de Nova Mutum, em Mato Grosso, onde já foi testada. Pode ser utilizada tanto para a elaboração de vinho tinto de mesa, como para a elaboração de suco. Os produtos elaborados com uvas da cultivar BRS Violeta são indicados para uso em corte com os vinhos e sucos elaborados a partir de uvas das tradicionais cultivares Isabel e Concord, agregando-lhes mais cor. Também pode compor com vinho e suco das cultivares Isabel Precoce e Concord Clone 30, ambas apresentando maturação precoce, coincidente com esta nova cultivar. Esta combinação é uma alternativa para a antecipação da safra e ampliação do período de processamento industrial na região da Serra Gaúcha.

Disponibilidade de material propagativo

Material propagativo da cultivar BRS Violeta pode ser obtido, sob encomenda, junto à Embrapa, no seguinte endereço:

Embrapa Transferência de Tecnologia/Escritório de Negócios de Campinas

Av. Anchieta, 173 – Sala 41

CEP 13015-100 Campinas, SP

Fone/fax: (19) 3232 1955/1707

E-mail: sac@campinas.snt.embrapa.br

Agradecimentos

Os autores agradecem:

À Melina Agropecuária Ltda. e a seus funcionários, pela efetiva colaboração e participação na implantação e condução dos ensaios de validação agrônômica e na elaboração e avaliação do suco na fase de testes desta cultivar no Mato Grosso;

À Cooperativa Vinícola Aurora Ltda., pela elaboração do vinho experimental desta nova cultivar e participação na análise sensorial do mesmo;

Aos funcionários da Estação Experimental de Viticultura Tropical, pela dedicação e apoio no manejo das áreas experimentais durante o processo de seleção, realizado em Jales, SP;

Aos Técnicos Agrícolas, Roque Antônio Zilio e Valtair Comachio, responsáveis pela coleta de dados nas condições do Rio Grande do Sul;

À equipe de análise sensorial da Embrapa Uva e Vinho que, sob a liderança do Dr. Mauro Celso Zanus, procedeu à avaliação sensorial do vinho e do suco durante os testes experimentais;

À equipe de genética molecular que, liderada pelo Dr. Luis Fernando Revers, procedeu à caracterização molecular da nova cultivar;

A todos os funcionários, bolsistas e estagiários da Embrapa Uva e Vinho, lotados em Jales e em Bento Gonçalves, que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento da cultivar BRS Violeta.

Foto: Umberto A. Camargo



Fig. 2. Broto da cultivar BRS Violeta.

Foto: Umberto A. Camargo



Fig. 3. Folha da cultivar BRS Violeta.

Foto: Umberto A. Camargo



Fig. 4. Cachos da cultivar BRS Violeta.

Foto: Umberto A. Camargo



Fig. 5. Polpa das cultivares BRS Violeta (E) e da cultivar Concord (D).

Comunicado Técnico, 63 Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho
Rua Livramento, 515 – Caixa Postal 130
95700-000 Bento Gonçalves, RS
Fone: (0xx)54 3455-8000
Fax: (0xx)54 4451-2792

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



1ª edição
1ª impressão (2005): 1.000 exemplares

Comitê de Publicações **Presidente:** *Lucas da Ressurreição Garrido*
Secretária-Executivo: *Sandra de Souza Sebben*
Membros: *Jair Costa Nachtigal, Kátia Midori Hiwatashi, Osmar Nickel, Viviane Maria Zanella Bello Fialho*

Expediente **Revisão do texto:** *Kátia Midori Hiwatashi*
Tratamento das ilustrações: *Umberto A. Camargo*